

Resultados Mills 3T16

BM&FBOVESPA: MILS3

Teleconferência e Webcast

Data: 08 de novembro de 2016, terça-feira

Horário: 12:00 (horário de Brasília)

Teleconferência:

+55 11 3193-1001 ou
+55 11 2820-4001,
Código: Mills

Replay: +55 11 3193-1012 ou
+55 11 2820-4012, código:
5604753# ou
www.mills.com.br/ri

Webcast:
www.mills.com.br/ri

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS).

Mills

Resultados da Mills no 3T16



Rio de Janeiro, 7 de novembro de 2016 - A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresenta os seus resultados referentes ao terceiro trimestre de 2016 (3T16).

O desempenho do trimestre é reflexo do cenário econômico atual, que continua impactando negativamente nossa receita de locação e nossas margens. A Companhia não acredita na recuperação de seus resultados no médio prazo, e com isso está com diversas iniciativas em andamento para adaptar sua estrutura à essa nova realidade.

Os principais destaques do trimestre foram:

- Fluxo de caixa livre antes dos juros positivo em R\$ 67,1 milhões no 3T16, acumulando R\$ 195,2 milhões nos primeiros nove meses de 2016 (9M16), influenciado pelo recebimento de R\$21,2 milhões da terceira parcela da venda da unidade de negócio Serviços Industriais, vendida em 2013.
- Receita líquida de R\$86,1 milhões no 3T16, 18,2% inferior ao segundo trimestre de 2016 (2T16).
- Estorno da provisão para redução ao valor realizável líquido no valor de R\$1,4 milhão devido ao cancelamento do saldo do acordo de venda de equipamentos fechado em agosto de 2015 por motivos comerciais.
- EBITDA, excluindo não recorrentes¹, de R\$11,4 milhões, com margem EBITDA de 13,2%.
- Prejuízo líquido de R\$22,2 milhões no 3T16.
- Pagamento em agosto de uma parcela da 2ª emissão de debêntures, no valor total de R\$100,4 milhões, sendo R\$80,5 milhões de principal.
- Foi aprovada em agosto em reunião do Conselho de Administração a transferência da nossa filial em São Paulo, de Osasco para Cotia. A previsão de mudança é no primeiro trimestre de 2017.

em R\$ milhões	3T15 (A)	2T16 (B)	3T16 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita líquida	136,5	105,4	86,1	-36,9%	-18,2%
EBITDA	34,8	13,7	11,2	-67,8%	-18,0%
Margem EBITDA (%)	25,5%	13,0%	13,0%		
EBITDA ex-não recorrentes	38,5	17,6	11,4	-70,4%	-35,2%
Margem EBITDA ex-não recorrentes (%)	28,2%	16,7%	13,2%		
Lucro (Prejuízo) líquido	-17,2	-20,9	-22,2	29,0%	6,0%
ROIC LTM (%) ex. impairment	0,8%	-2,9%	-4,2%		
Capex bruto (regime de competência)	9,5	1,4	0,4	-95,4%	-70,0%
Fluxo de caixa livre antes juros	73,9	48,6	67,1	-9,2%	38,0%

¹Despesas de reestruturação, como fechamento de filiais, e de passivos da unidade de negócio Serviços Industriais, vendida em 2013.

Perspectiva de Negócios



Os mercados de Infraestrutura e Imobiliário, dois principais setores de atuação da Mills, continuam bastante pressionados, mas já sinalizam uma retomada, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), embora ainda sem sinais de recuperação do PIB ou da taxa de desemprego.

O indicador de intenção de investimento segundo a CNI, dada a baixa utilização da capacidade operacional, a fraca atividade e a difícil situação financeira das empresas do segmento da construção ficou praticamente estável entre o ano de 2015 e 2016.

O Governo Federal lançou em setembro o Programa Crescer, que compreende 34 projetos na área de mineração, transportes e saneamento que somam R\$ 37,5 bilhões¹ em investimentos em infraestrutura. Os primeiros leilões previstos no Programa são de quatro aeroportos, com R\$6,5 bilhões de investimento ao longo da concessão. De acordo com o cronograma, os editais serão divulgados até dezembro deste ano e o leilão está previsto para o primeiro trimestre de 2017. O eventual impacto na receita da Mills, decorrente destes leilões, poderá ser superior a 12 meses deste a publicação do edital. Isto ocorre devido ao tempo de análise dos documentos até a data do leilão, posterior assinatura do contrato e contratação da construtora, que por sua vez, contratará potencialmente uma empresa de locação de materiais e equipamentos, como a Mills.

Entretanto existem outros eventos que podem aumentar o *pipeline* e *backlog* do setor de infraestrutura da Mills em um prazo mais rápido: (i) os aditivos contratuais das concessões existentes de infraestrutura; e (ii) a retomada das obras paralisadas ou em ritmo mais lento.

Com relação ao mercado imobiliário, segundo fontes do mercado sua recuperação deve ser lenta em função dos juros altos, do aumento do desemprego, do declínio da renda das famílias e das restrições à concessão de financiamentos, que determinam a atual escassez de novos investimentos no setor e o início da construção efetivamente, quando nossos equipamentos são mobilizados. Nos últimos tempos este prazo tem chegado a 24 meses; portanto, qualquer recuperação neste mercado impactaria a Mills em um segundo momento.

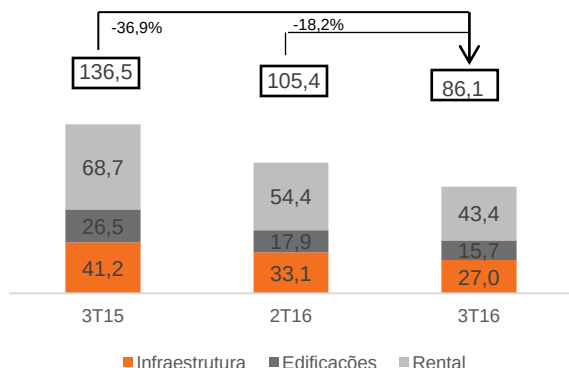
Quanto as plataformas áreas, estes equipamentos são expostos a diferentes setores da economia. Com a retomada do PIB Industrial e o da Construção, o mercado de locação de plataformas áreas deve retomar gradativamente, refletindo primeiramente na taxa de utilização dos equipamentos e posteriormente nos preços praticados.

¹ Fonte: Revista Exame – edição 1122

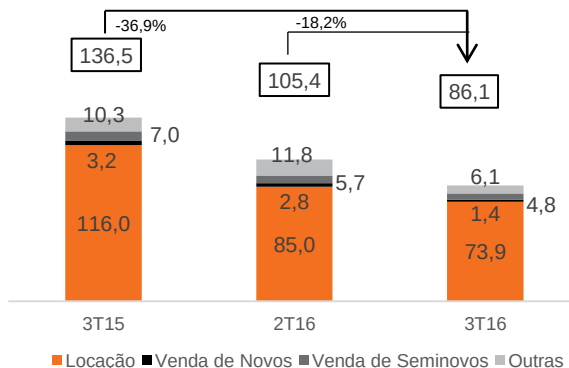
Receita

No 3T16 a receita líquida foi de R\$86,1 milhões, ante a R\$105,4 milhões registrados no 2T16. A queda entre trimestres ocorreu principalmente pela receita de locação, que caiu 13,1% ou R\$11,2 milhões. Desta diminuição, R\$3,9 milhões podem ser explicados pelo fim de alguns contratos relacionados as Olimpíadas realizadas no Rio de Janeiro no mês de Agosto. A receita de vendas de novos e seminovos totalizou R\$ 6,2 milhões neste trimestre, 27,2% menor que o valor registrado no trimestre anterior. Por motivos comerciais resolvemos cancelar o saldo do acordo de venda de equipamentos de EUR 8,0 milhões fechado em agosto de 2015. Com isso 98 máquinas da Rental retornaram para o ativo imobilizado em setembro. Deste contrato, recebemos o total R\$20,6 milhões, equivalente a 209 máquinas.

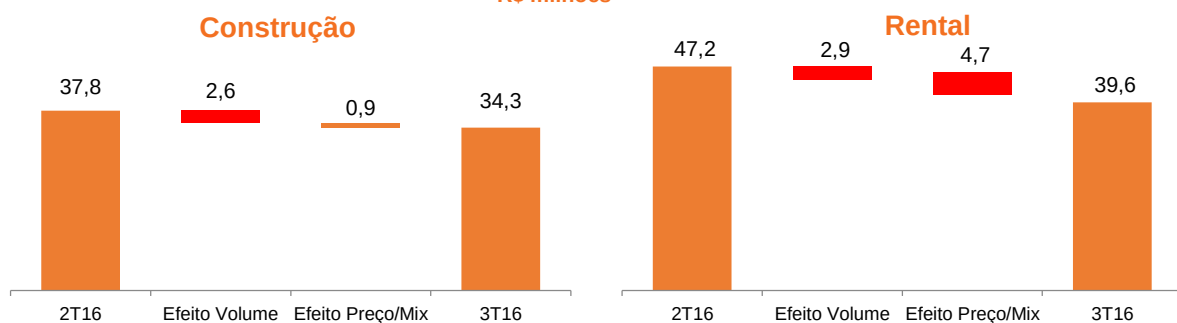
Por Unidade de Negócio
R\$ milhões



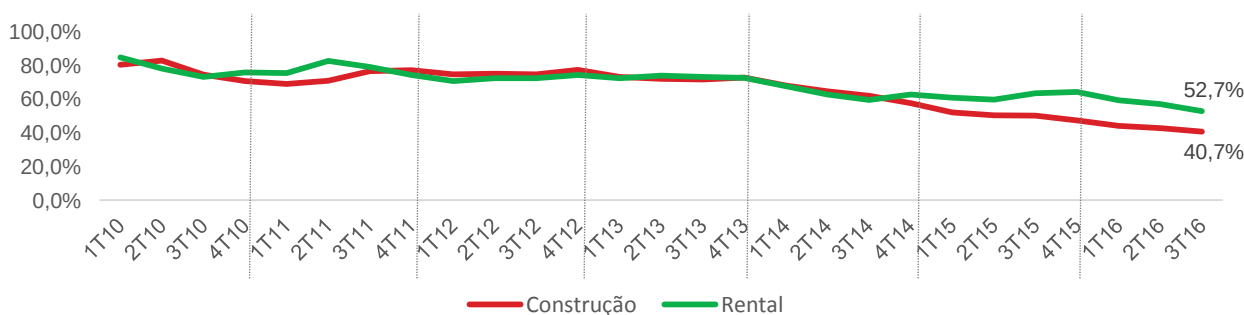
Por Tipo
R\$ milhões



Evolução da Receita de Locação
R\$ milhões

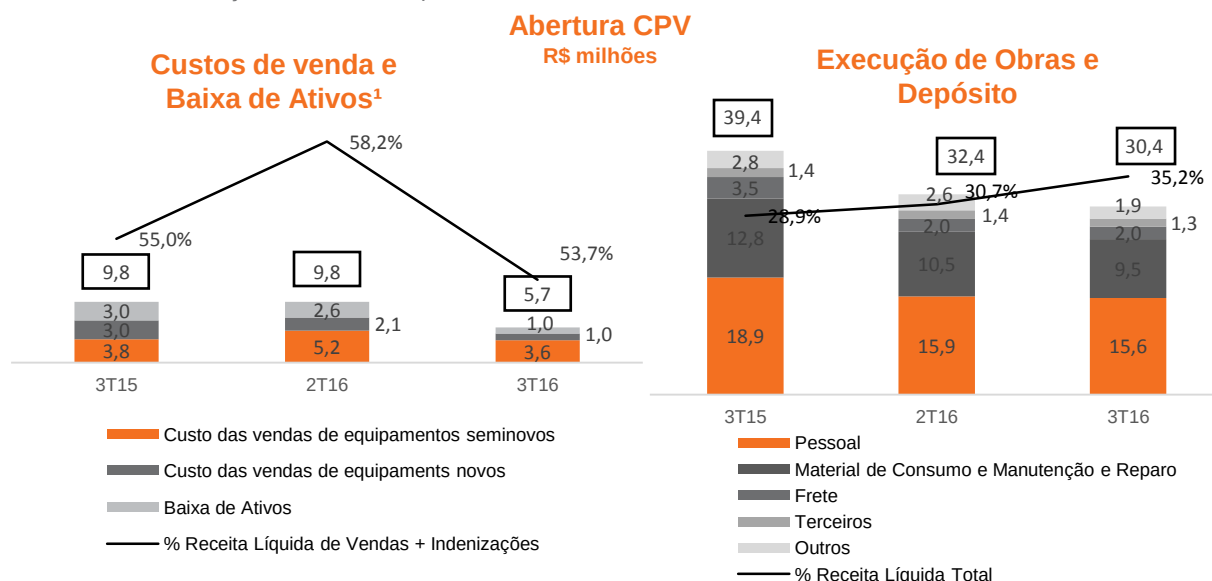


A taxa de utilização (TU), razão entre a quantidade de equipamentos locados e o total de equipamentos, nos últimos doze meses (LTM) findos em 30 de setembro de 2016 foi igual a 43,7% em Construção, e 58,1% na Rental. No trimestre, a TU foi de 40,7% em Construção e 52,7% na Rental.



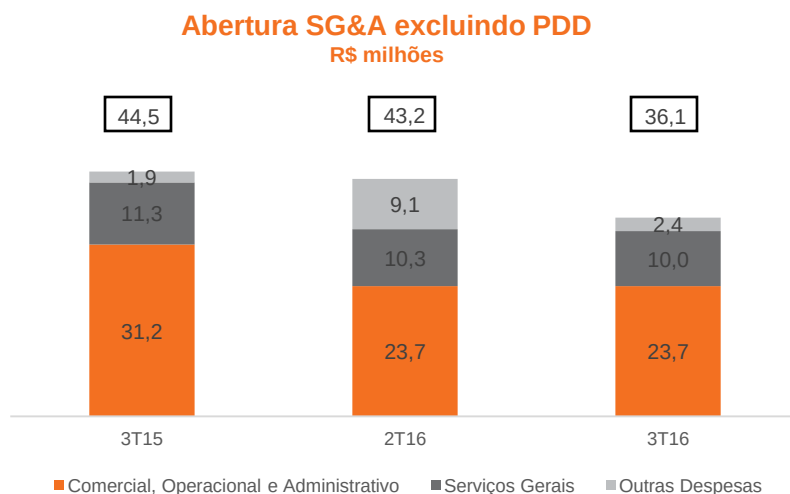
Custos

Os custos dos produtos vendidos e de serviços prestados (CPV), excluindo depreciação, totalizaram R\$36,0 milhões no 3T16, um resultado 14,6% inferior ao 2T16. Comparando o valor do custo de vendas e baixa de ativos entre trimestres, tivemos uma diminuição de R\$4,2 milhões em função das menores receitas de vendas de novos e seminovos e maiores margens. O custo de execução de obras e depósito reduziu R\$2,0 milhões entre trimestres devido principalmente ao menor gasto com material de consumo e manutenção e reparo, que representou 31,4% dos custos de execução de obras e depósito.



Despesas

As despesas gerais e administrativas, excluindo a PDD, tiveram uma redução de 16,3% em relação ao trimestre anterior (2T16), equivalente a R\$7,1 milhões. Os pontos mais relevantes para esta variação foram: i) estorno da provisão para redução ao valor realizável líquido dos bens disponíveis para venda efetuados no 2T16, que afetou o resultado da Companhia em R\$1,4 milhão; ii) variação positiva de R\$3,7 milhões nas despesas alocadas como não recorrentes, que são às despesas com fechamento de filiais e de passivos da unidade de negócio Serviços Industriais vendida em 2013.



¹ O custo de vendas de novos é atrelado à receita de vendas de novos. O custo de vendas de seminovos é atrelado à receita de vendas de seminovos e é equivalente à baixa desses ativos do imobilizado (custo residual). O custo de baixa de ativos é atrelado à receita de Indenizações, este valor é o custo de baixarmos o ativo indenizado no nosso imobilizado.

Inadimplência e Provisão para Devedores Duvidosos (PDD)

No 3T16 a PDD acumulada somou R\$2,8 milhões, equivalente a 3,2% da receita líquida, ante 6,0% no 2T16. A Companhia está intensificando suas iniciativas para redução do saldo da conta de recebíveis vencidos e análise de crédito. Em Julho/16 a Companhia lançou uma campanha interna para a redução do saldo da conta de recebíveis vencidos. A exposição de recebíveis líquidos aos clientes relacionados nas investigações em curso totalizava R\$ 14,5 milhões no final de setembro de 2016, ante R\$29,0 milhões no mesmo período do ano anterior. O saldo de PDD foi de R\$136,1 milhões em setembro de 2016, sendo R\$34,8 milhões relativos a clientes envolvidos nas investigações em curso. Nesse trimestre foi dado baixa em R\$7,2 milhões do saldo de PDD, acumulando R\$10,2 milhões no ano, por ter alcançado o prazo superior a cinco anos.

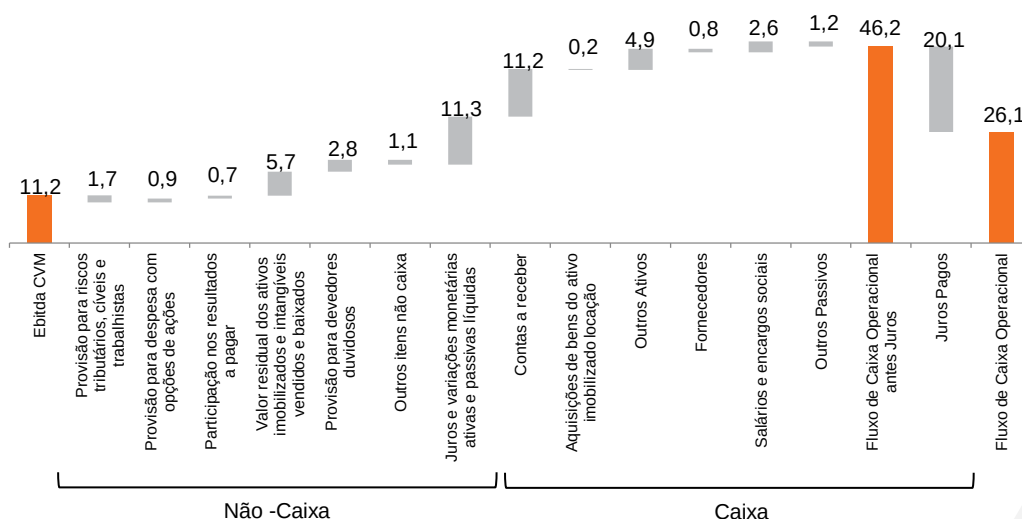
em R\$ milhões	3T15 (A)	2T16 (B)	3T16 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
PDD					
PDD Total	8,0	6,3	2,8	-65,2%	-55,9%
% Receita líquida	5,9%	6,0%	3,2%		
Infraestrutura	2,9	2,6	-1,0	-133,8%	-137,7%
% Receita líquida	7,0%	7,8%	-3,6%		
Edificações	-0,3	1,0	-0,5	44,3%	-148,7%
% Receita líquida	-1,3%	5,8%	-3,2%		
Rental	5,4	2,7	4,3	-20,9%	57,6%
% Receita líquida	7,9%	5,0%	9,9%		
Outros	0,1	0,0	-	0,0	
Inadimplência total					
Total Vencidos	143,2	163,6	157,0	9,6%	-4,0%
Vencidos de 1 a 60 dias	23,2	22,8	21,4	-7,7%	-5,9%
Vencidos de 61 a 120 dias	14,8	13,7	10,8	-26,6%	-20,9%
Vencidos acima de 120 dias	105,3	127,1	124,7	18,5%	-1,9%

EBITDA

A geração de caixa operacional, medida pelo EBITDA, foi de R\$11,2 milhões com margem de 13,0%. Desconsiderando os itens não recorrentes de R\$0,2 milhão no 3T16, o resultado líquido de vendas de seminovos de R\$1,2 milhão e o estorno da provisão de R\$1,4 milhão, o EBITDA ajustado seria de R\$8,8 milhões com margem de 10,8%. A queda entre trimestres foi em função da diminuição da receita líquida em 18,2%.

Reconciliação do EBITDA com o Fluxo de Caixa Operacional

R\$ milhões



Resultado financeiro

O resultado financeiro foi negativo em R\$4,8 milhões, uma melhora de 33,0% em relação a 2T16. Este resultado foi devido ao rendimento das aplicações dos recursos captados através do aumento de capital e da menor despesa financeira. Em agosto, amortizamos uma parcela do principal da segunda emissão de debêntures, no valor de R\$80,5 milhões.

em R\$ milhões	3T15 (A)	2T16 (B)	3T16 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Resultado financeiro líquido	-15,2	-7,2	-4,8	-68,2%	-33,0%
Receitas financeiras	8,9	14,5	14,1	58,5%	-3,2%
Despesas financeiras	-24,1	-21,8	-18,9	-21,5%	-13,1%

Resultado líquido

Neste trimestre a Companhia registrou prejuízo de R\$22,2 milhões contra prejuízo de R\$20,9 milhões no 2T16. A variação em relação ao 2T16 é explicada pelo menor resultado operacional, parcialmente compensado pelo efeito positivo do imposto de renda.

Dívida e indicadores de endividamento

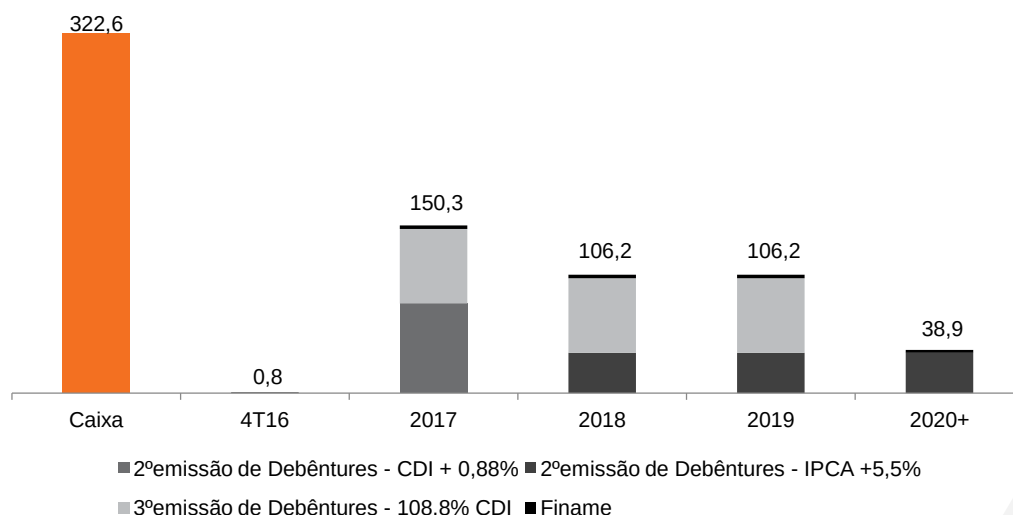
A dívida bruta da Mills encerrou no final de setembro de 2016 em R\$ 452,8 milhões, redução de R\$ 84,9 milhões se comparada ao final de junho de 2016. Este trimestre houve o pagamento de R\$ 80,5 milhões de principal referente a 2ª emissão de debêntures.

A Companhia permanece geradora de caixa (antes do pagamento de juros e principal), encerrando o 3T16 com R\$ 322,6 milhões no caixa e nas aplicações financeiras. Terminamos o trimestre com uma dívida líquida de R\$130,3 milhões.

Desta forma, a relação dívida líquida/LTM EBITDA ajustado, que estava 2,1x no final de 2015, caiu para 1,4x no término de Setembro de 2016. Já a relação LTM EBITDA ajustado/resultado financeiro está igual a 2,5x.

A Companhia não possui dívida em moeda estrangeira e o prazo médio para o pagamento é de 2,8 anos. A dívida de curto prazo ao final do trimestre correspondia a 35,9% do total. O custo médio total da dívida da Companhia foi de CDI+0,17%. O gráfico abaixo apresenta o cronograma de amortização do principal por dívida.

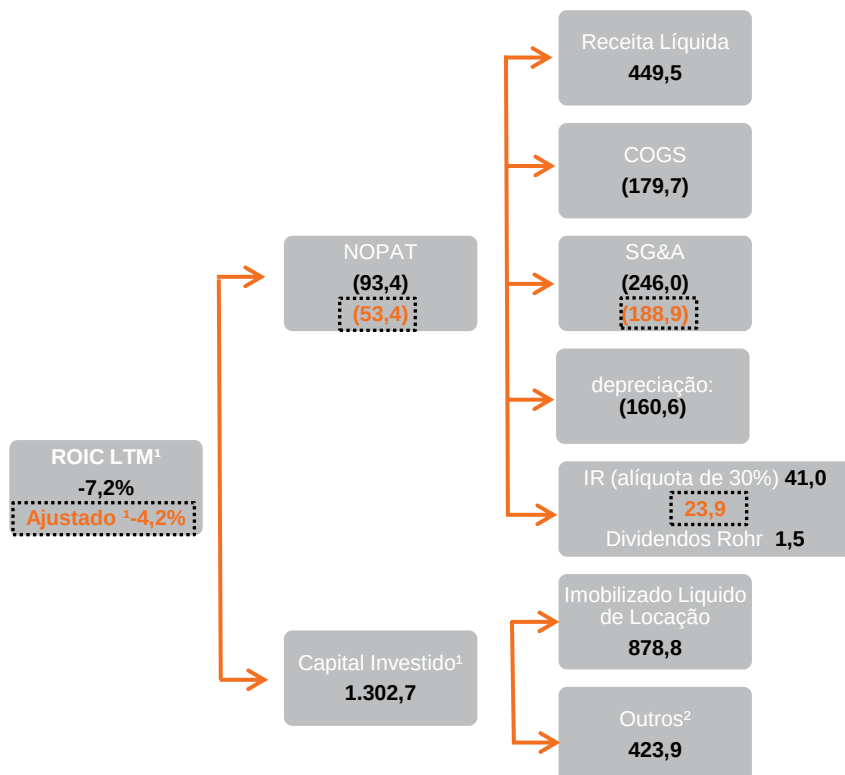
Cronograma de Amortização
R\$ milhões



ROIC

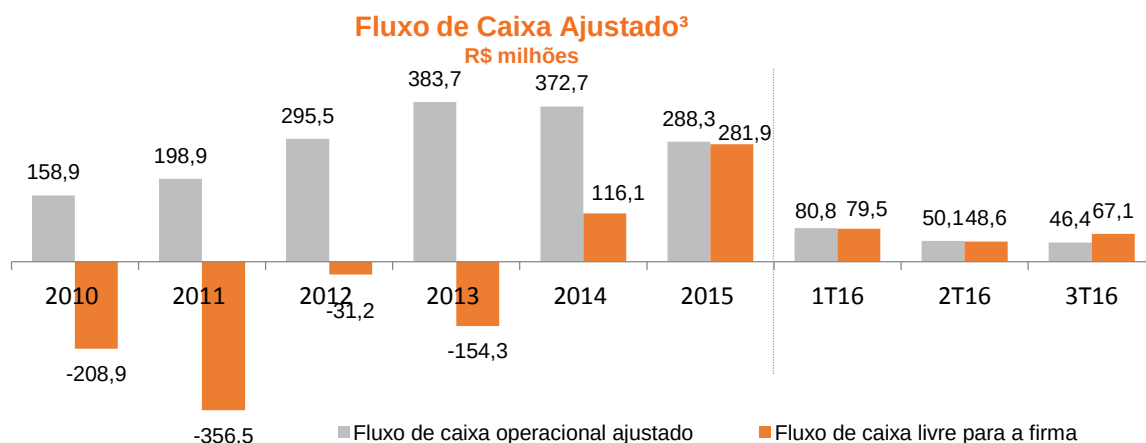
O LTM ROIC, excluindo impairment (R\$57,1 milhões que afetou o resultado no 4T15), foi de 4,2% negativo no 3T16, ante -2,9% no 2T16. Caso considerássemos o impairment para o cálculo do NOPAT, o ROIC LTM seria 7,2% negativo.

Decomposição ROIC



Fluxo de Caixa Indireto

O fluxo de caixa operacional, antes de juros pagos e aquisição de bens de locação segue positivo em R\$46,4 milhões no trimestre. Na comparação com o trimestre anterior, a redução de 7,4% se deu principalmente em função da queda no EBITDA. No acumulado do ano (9M16), a Companhia gerou R\$195,2 milhões de fluxo de caixa livre antes dos juros. Recebemos no 3T16 o valor de R\$21,2 milhões referente à terceira parcela da venda da unidade Serviços Industriais, ocorrida em 2013, impactando positivamente o fluxo de caixa livre para a firma no período.



¹Considera-se os últimos treze meses para cálculo do capital investido médio.

² Ativo circulante e não circulante, passivo circulante não remunerado e imobilizado bens de uso, intangível e investimentos.

³ Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros referentes a debêntures e Finame e investimento em locação. Para o fluxo de caixa livre para a firma desconsideram-se os juros pagos.

Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 1 – Receita líquida por tipo

	3T15 (A)	2T16 (B)	3T16 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total	136,5	105,4	86,1	-36,9%	-18,2%
Locação	116,0	85,0	73,9	-36,3%	-13,1%
Vendas Novos	3,2	2,8	1,4	-56,3%	-51,0%
Vendas Seminovos	7,0	5,7	4,8	-31,2%	-15,5%
Assistência técnica	2,6	3,4	1,7	-34,9%	-50,9%
Indenização e Recuperação de Despesas	7,7	8,4	4,4	-42,9%	-47,7%

Tabela 2 – Receita líquida por mercado

	3T15	%	2T16	%	3T16	%
Receita líquida total	136,5	100,0%	105,4	100,0%	86,1	100,0%
Infraestrutura	41,2	30,2%	33,1	31,4%	27,0	31,4%
Edificações	26,5	19,4%	17,9	17,0%	15,7	18,3%
Rental	68,7	50,4%	54,4	51,6%	43,4	50,4%

Tabela 3 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (SG&A), ex-depreciação

	3T15	%	2T16	%	3T16	%
CPV total, ex-depreciação	49,2	48,4%	42,2	46,0%	36,0	48,1%
Execução de obras e depósito	39,4	38,7%	32,4	35,3%	30,4	40,5%
Custo das vendas de equipamentos novos	3,0	3,0%	2,1	2,3%	1,0	1,4%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	3,8	3,7%	5,2	5,6%	3,6	4,8%
Baixa de Ativos	3,0	3,0%	2,6	2,8%	1,0	1,3%
SG&A, ex-PDD	44,5	43,7%	43,2	47,1%	36,1	48,2%
Comercial, Operacional e Administrativo	31,2	30,7%	23,7	25,8%	23,7	31,6%
Serviços Gerais	11,3	11,1%	10,3	11,3%	10,0	13,4%
Outras despesas	1,9	1,9%	9,1	10,0%	2,4	3,2%
PDD	8,0	7,9%	6,3	6,9%	2,8	3,7%
CPV + SG&A Total	101,7	100,0%	91,7	100,0%	74,9	100,0%

Tabela 4 – EBITDA por unidade de negócio e margem EBITDA

	3T15	%	2T16	%	3T16	%
EBITDA Total	34,8	100,0%	13,7	100,0%	11,2	100,0%
Construção	8,7	25,0%	0,0	-0,1%	0,1	1,2%
Rental	26,4	75,9%	15,1	110,2%	10,5	93,8%
Outros*	-0,3	-0,8%	-1,4	-10,0%	0,6	5,0%
Margem EBITDA (%)	25,5%		13,0%		13,0%	
EBITDA Excluindo Vendas de Seminovos	31,6		14,6		8,6	
EBITDA Excluindo Não Recorrentes	38,5		17,6		11,4	
EBITDA Excluindo Venda de Seminovos e Não Recorrentes	35,2		18,5		8,8	

* Despesas com a unidade Serviços Industriais vendida em 2013.

Continuação Tabelas

Tabela 5 – Reconciliação do EBITDA¹

	3T15 (A)	2T16 (B)	3T16 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Lucro (Prejuízo) Líquido	-17,2	-20,9	-22,2	29,0%	6,0%
Resultado Financeiro	-15,2	-7,2	-4,8	-68,2%	-33,0%
Imposto de renda e contribuição social	5,5	12,3	10,8	96,1%	-12,3%
Lucro (Prejuízo) antes do Resultado Financeiro	-7,5	-26,1	-28,2	275,7%	8,1%
Depreciação	-42,3	-39,7	-39,4	-6,8%	-0,9%
EBITDA*	34,8	13,7	11,2	-67,8%	-18,0%
Não recorrentes - Despesas relativas à unidade de negócio SI	-0,3	-1,4	0,6	-291,5%	-140,5%
Não recorrentes - Despesas de reestruturação	-3,4	-2,5	-0,7	-78,5%	-71,2%
EBITDA ex-não recorrentes	38,5	17,6	11,4	-70,4%	-35,2%
Resultado Líquido de Vendas de Seminovos	3,2	0,5	1,2	-63,1%	126,7%
Provisão para o Valor Líquido de Venda		-1,4	1,4		-200,0%
EBITDA ex. Resultado de Vendas de Seminovos, Não recorrentes, Provisão para o Valor Líquido de Venda	35,2	18,5	8,8	-75,2%	-52,7%

Tabela 6 – ROIC LTM Mills

¹ Conforme instrução CVM 527

	3T15 (A)	2T16 (B)	3T16 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Capital Investido	1.562,5	1.373,9	1.302,7	-16,6%	-5,2%
Imobilizado líquido de locação	1.066,5	924,3	878,8	-17,6%	-4,9%
Outros	496,1	449,6	423,9	-14,5%	-5,7%
NOPAT	12,0	-79,7	-94,2	-887,2%	18,2%
ROIC	0,8%	-5,8%	-7,2%		

Tabela 7 – Reconciliação do EBITDA com Fluxo de Caixa Operacional

	3T16
Ebitda	11,2
Não Caixa	7,2
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(1,7)
Provisão para despesa com opções de ações	0,9
Participação nos resultados a pagar	0,7
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	5,7
Provisão para devedores duvidosos	2,8
Provisão para estoques de giro lento e de redução ao valor recuperável	(1,1)
Outros	(0,0)
Ebitda ex- provisões não caixa	
Caixa	27,8
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	11,3
Contas a receber	11,2
Aquisições de bens do ativo imobilizado locação	(0,2)
Estoques	2,7
Tributos a recuperar	2,1
Depósitos judiciais	0,2
Outros ativos	(0,1)
Fornecedores	(0,8)
Salários e encargos sociais	2,6
Tributos a pagar	(0,7)
Outros passivos	0,8
Processos judiciais liquidados	(1,2)
Juros Pagos	(20,1)
Fluxo de Caixa Operacional	26,1

Continuação Tabelas

Tabela 8 – Investimento por unidade de negócio

	3T15 (A)	2T16 (B)	3T16 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Capex Total	13,7	2,4	0,6	-95,5%	-75,1%
Ativos para locação	4,2	1,0	0,2	-95,8%	-82,2%
Construção	4,2	1,0	0,1	-97,5%	-89,6%
Rental	0,0	0,0	0,1	-386,2%	
Corporativo e bens de uso	5,3	0,4	0,3	-95,2%	-42,7%

Tabela 9– Unidade de Negócio Construção

	3T15 (A)	2T16 (B)	3T16 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total	67,7	51,0	42,8	-36,8%	-16,1%
Infraestrutura	41,2	33,1	27,0	-34,4%	-18,4%
Edificações	26,5	17,9	15,7	-40,6%	-11,9%
Locação	56,2	37,8	34,3	-39,0%	-9,4%
Infraestrutura	33,4	23,4	22,5	-32,6%	-3,7%
Edificações	22,9	14,5	11,8	-48,4%	-18,6%
Vendas Novos	1,7	0,3	0,2	-90,8%	-45,9%
Infraestrutura	1,1	0,2	0,1	-89,0%	-21,6%
Edificações	0,6	0,1	0,0	-93,7%	-71,6%
Vendas Seminovos	1,6	2,9	4,0	148,5%	34,6%
Infraestrutura	0,4	1,4	1,5	278,0%	7,3%
Edificações	1,2	1,6	2,5	106,9%	58,2%
Outras	8,1	9,9	4,3	-46,8%	-56,3%
Infraestrutura	6,3	8,2	2,9	-54,0%	-64,5%
Edificações	1,8	1,7	1,4	-21,3%	-15,7%
CPV Total, ex-depreciação	27,1	22,1	21,0	-22,5%	-5,0%
Execução de obras e depósito	21,6	17,5	17,4	-19,5%	-1,0%
Custo das vendas de equipamentos novos	2,0	0,2	0,3	-84,8%	69,5%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	0,6	1,8	2,3	320,4%	26,4%
Baixa de Ativos	3,0	2,6	1,0	-66,0%	-60,7%
G&A, ex-depreciação e PDD	29,4	25,3	23,1	-21,5%	-8,7%
PDD	2,5	3,6	-1,5	-158,4%	-140,9%
Infraestrutura	2,9	2,6	-1,0	-133,8%	-137,7%
Edificações	-0,3	1,0	-0,5	44,3%	-148,7%
EBITDA	8,7	0,0	0,1	-98,4%	-777,6%
Margem EBITDA (%)	12,8%	0,0%	0,3%		
ROIC (%)	-3,0%	-11,6%	-13,0%		
Depreciação	22,2	21,4	21,0	-5,1%	-1,6%
Capex bruto de locação	4,2	1,0	0,1	-97,5%	-89,6%
Capital Investido	747,2	650,8	617,6	-17,3%	-5,1%
Imobilizado líquido de locação	521,3	459,7	437,2	-16,1%	-4,9%
Outros	225,9	191,1	180,4	-20,1%	-5,6%
Imobilizado Bruto de locação	868,8	828,4	814,3	-6,3%	-1,7%
Taxa de Utilização Física Trimestral	50,1%	42,7%	40,7%		
Taxa de Utilização Física LTM	52,5%	46,1%	43,7%		

Continuação Tabelas

Tabela 9 – Unidade de Negócio Rental

	3T15 (A)	2T16 (B)	3T16 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total	68,7	54,4	43,4	-36,9%	-20,2%
Locação	59,8	47,2	39,6	-33,8%	-16,1%
Vendas Novos	1,4	2,5	1,2	-15,0%	-51,6%
Vendas Seminovos	5,4	2,7	0,8	-84,3%	-69,2%
Outras	2,1	1,9	1,7	-18,3%	-8,8%
CPV Total, ex-depreciação	22,1	20,1	15,0	-32,0%	-25,1%
Execução de obras e depósito	17,8	14,8	13,0	-27,0%	-12,4%
Custo das vendas de equipamentos novos	1,0	1,9	0,7	-27,4%	-61,4%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	3,2	3,3	1,3	-59,6%	-60,8%
Baixa de Ativos	0,1	0,0	0,0	-100,0%	
G&A, ex-depreciação e PDD	14,9	16,5	13,6	-8,8%	-17,9%
PDD	5,4	2,7	4,3	-20,9%	57,6%
EBITDA	26,4	15,1	10,5	-60,1%	-30,2%
Margem EBITDA (%)	38,4%	27,7%	24,2%		
ROIC (%)	5,3%	2,8%	1,2%		
Depreciação	20,1	18,4	18,4	-8,7%	0,0%
Capex bruto de locação	0,0	0,0	0,1	-386,2%	
Capital Investido	675,8	607,0	580,3	-14,1%	-4,4%
Imobilizado líquido de locação	545,2	464,6	441,6	-19,0%	-5,0%
Outros	130,6	142,3	138,7	6,2%	-2,5%
Imobilizado Bruto de locação	758,2	732,8	739,9	-2,4%	1,0%
% Faturamento do mercado de Construção	72,0%	57,8%	51,6%		
% Faturamento do mercado de Não Construção	19,0%	31,9%	34,3%		
% Faturamento Spot	9,0%	10,3%	14,1%		
Taxa de Utilização Física Trimestral	63,3%	55,9%	52,7%		
Taxa de Utilização Física LTM	61,6%	60,7%	58,1%		

DRE

	3T15 (A)	2T16 (B)	3T16 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita líquida de vendas e serviços	136,5	105,4	86,1	-36,9%	-18,2%
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(87,0)	(77,7)	(71,3)	-18,1%	-8,3%
Lucro bruto	49,5	27,7	14,9	-69,9%	-46,2%
Despesas gerais e administrativas	(57,0)	(53,7)	(43,1)	-24,4%	-19,9%
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro	(7,5)	(26,1)	(28,2)	275,7%	8,1%
Despesas financeiras	(24,1)	(21,8)	(18,9)	-21,5%	-13,1%
Receitas financeiras	8,9	14,5	14,1	58,5%	-3,2%
Resultado financeiro	(15,2)	(7,2)	(4,8)	-68,2%	-33,0%
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	(22,7)	(33,3)	(33,0)	45,3%	-0,8%
Imposto de renda e contribuição social	5,5	12,3	10,8	96,1%	-12,3%
Lucro líquido do período	(17,2)	(20,9)	(22,2)	29,0%	6,0%

Balanço Patrimonial

em R\$ milhões	3T15	2T16	3T16
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	192,5	356,8	322,6
Contas a receber	114,8	86,7	72,8
Estoques	20,5	17,7	16,1
Estoques - outros ativos mantidos para venda		8,4	
IRPJ e CSLL a compensar		14,0	16,5
Tributos a recuperar	28,8	20,2	19,6
Adiantamento a fornecedores	0,2	0,1	0,1
Instrumentos financeiros derivativos			0,0
Outras contas a receber - venda da investida	19,1	21,1	21,8
Bens disponíveis para Venda	22,0		
Outros ativos	7,6	8,2	8,4
Total Ativo Circulante	405,5	533,3	477,8
Não Circulante			
IRPJ e CSLL a compensar		0,2	0,2
Tributos a recuperar	17,6	5,1	1,1
Tributos diferidos			
IRPJ e CSLL diferido	29,2	65,9	76,9
Depósitos judiciais	11,7	10,8	10,7
Outras contas a receber - venda da investida	19,1	21,1	
Outros Ativos		-	
	77,7	103,1	88,8
Investimento	87,4	61,2	61,2
Imobilizado	1.049,2	904,7	871,0
Intangível	78,2	44,9	43,5
	1.214,7	1.010,8	975,8
Total Ativo Não Circulante	1.292,4	1.113,9	1.064,6
Total do Ativo	1.697,9	1.647,2	1.542,4
em R\$ milhões	3T15	2T16	3T16
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	11,4	9,8	9,0
Salários e encargos sociais	23,2	19,4	21,5
Empréstimos e financiamentos	3,2	3,2	3,2
Debêntures	189,2	165,0	159,5
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	1,2	1,2	1,2
Imposto de renda e contribuição social			
Tributos a pagar	2,1	1,9	1,3
Participação nos resultados a pagar			1,2
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	0,0	-	0,0
Instrumentos financeiros derivativos		-	
Outros passivos	0,6	0,2	0,7
Total Passivo Circulante	230,9	200,7	197,6
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	12,7	10,4	9,6
Debêntures	415,4	359,2	280,6
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	9,3	9,0	8,8
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	12,8	20,2	19,2
Outros passivos			0,2
Total Passivo Não Circulante	450,3	398,7	318,4
Total Passivo	681,2	599,5	516,0
Patrimônio Líquido			
Capital Social Subscrito	563,3	688,3	688,3
Adiantamento para futuro aumento de capital			
Reservas de capital	6,0	8,9	9,8
Reservas de lucros	487,1	389,2	389,2
Ajuste de avaliação patrimonial	0,2	-	
Prejuízos acumulados	(39,9)	(38,7)	(60,9)
Total Patrimônio Líquido	1.016,7	1.047,7	1.026,4
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	1.697,9	1.647,2	1.542,4

Fluxo de Caixa Indireto

em R\$ milhões	3T15	2T16	3T16	9M2015	9M2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Prejuízo das operações continuadas antes do imposto de renda e da contribuição social	(22,7)	(33,3)	(33,0)	(44,2)	(90,4)
Ajustes:					
Depreciação e amortização	42,3	39,7	39,4	128,6	119,6
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	0,4	1,1	(1,7)	(0,1)	0,8
Provisão para despesa com opções de ações	1,2	1,3	0,9	6,0	3,5
Participação nos resultados a pagar	-	0,5	0,7	-	1,2
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	6,9	9,2	5,7	22,2	39,6
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas	20,5	18,9	17,5	63,1	58,8
Provisão para devedores duvidosos	8,0	6,3	2,8	30,8	18,2
Provisão por perdas estimadas por valor não recuperável	-	-	-	-	-
Provisão para estoques de giro lento e de redução ao valor realizável	0,7	1,6	(1,1)	2,7	0,7
Outros	(2,2)	(0,3)	(0,0)	0,5	0,5
	-	-	-	-	-
Variações nos ativos e passivos:					
Contas a receber	(1,7)	(1,5)	11,2	9,3	8,8
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação	(4,2)	(1,0)	(0,2)	(7,4)	(1,3)
Estoques	0,3	0,2	1,3	(1,4)	1,7
Tributos a recuperar	0,9	2,4	2,1	14,3	14,5
Depósitos judiciais	(0,7)	-	0,2	(1,5)	0,8
Outros ativos	7,9	(1,2)	(0,1)	4,8	(2,9)
Fornecedores	1,7	3,3	(0,8)	(5,9)	1,6
Salários e encargos sociais	1,5	2,2	2,6	3,8	3,3
Tributos a pagar	(0,4)	0,4	(0,7)	(1,6)	(1,7)
Outros passivos	0,4	(0,4)	0,8	(0,3)	0,8
Processos judiciais liquidados	-	(0,4)	(1,2)	(0,8)	(2,0)
Juros pagos	(18,6)	(21,6)	(20,1)	(58,1)	(53,5)
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	-	-	(6,3)	-
	-	-	-	-	-
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	42,0	27,5	26,1	158,5	122,5
Fluxos de caixa das atividades de investimentos					
Aquisições de bens do ativo imobilizado bens de uso próprio e Intangível	(5,3)	(0,4)	(0,3)	(14,9)	(1,9)
Valor recebido na venda da unidade de negócio Serviços Industriais SI	18,6	-	21,2	18,6	21,2
	-	-	-	-	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	13,3	(0,4)	20,9	3,7	19,3
Fluxos de caixa das atividades de financiamento					
Aporte de capital	-	0	-	-	125,0
Custo com emissão de ações	-	(3)	-	-	(3,4)
Aquisição de ações em tesouraria	-	-	-	(8,7)	-
Dividendos e JCP pagos	(0)	-	-	(21,8)	-
Amortização de empréstimos	(1)	(91)	(81)	(132,8)	(172,8)
	-	-	-	-	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	(0,8)	(93,7)	(81,3)	(163,3)	(51,2)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	54,5	(66,7)	(34,3)	(1,1)	90,6
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	138,0	423,5	356,8	193,7	232,0
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	192,5	356,8	322,6	192,5	322,6
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	54,5	(66,7)	(34,3)	(1,1)	90,6

Glossário

(a)Baixa de Ativos – é atrelado a receita de Indenizações, este valor é o custo de baixarmos o ativo indenizado no nosso imobilizado.

(b)Capex (Capital Expenditure) – Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.

(c)Capital investido – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por segmento de negócio, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada segmento de negócio (capital circulante líquido mais imobilizado). A base de ativos no ano é calculada como a média da base de ativos dos últimos treze meses.

(d)Fluxo de caixa líquido - Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais menos caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos.

(e)Custo de execução de obra – O custo de execução de obra engloba: (i) pessoal para supervisão das obras e assistência técnica; (ii) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (iii) fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (iv) custo de materiais utilizados na manutenção de equipamentos; e (v) aluguel de equipamentos de terceiros.

(f)Custo de depósito - Este custo engloba as despesas relacionadas diretamente a administração do depósito, estocagem, movimentação e manutenção dos ativos de locação e de revenda, contemplando despesas com mão-de-obra, EPIs usados nas atividades do depósito (movimentação, estocagem e manutenção), insumos (gás de empilhadeira, gases para solda, compensados, tintas, sarrafos de madeira , dentre outros) e manutenção de máquinas e equipamentos (empilhadeiras, máquinas de solda, hidrojateadoras, talhas e ferramentas em geral).

(g)Custo de vendas - custo de venda de novos é atrelado a receita de vendas novos. O custo de vendas de seminovos é atrelado a receita de vendas de seminovos e é equivalente a baixa desses ativos do imobilizado (custo residual).

(h)Despesas gerais e administrativas – (i) O SG&A Comercial, Operacional e Administrativo inclui despesas correntes, tais como salários, benefícios, viagens, representações, dos diversos departamentos, incluindo Comercial, Marketing, Engenharia, Projetos e departamentos do backoffice administrativo, como RH e Financeiro; (ii) Serviços Gerais engloba as despesas patrimoniais da matriz e diversas filiais (aluguéis, taxas, segurança e limpeza, principalmente); e (iii) Outras despesas são itens em grande parte sem efeito caixa, como provisões para programas de stock options, provisões para contingências, provisões para estoques de giro lento e alguns desembolsos de caráter não permanente.

(i)Dívida líquida – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.

(j)EBITDA - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.

Continuação Glossário

(k)ROIC - Retorno sobre o Capital Investido (Return on Invested Capital), calculado como Lucro Operacional antes do resultado financeiro e depois do imposto de renda e contribuição social (alíquota teórica de 30%) sobre esse lucro, acrescido da remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária, dividido pelo Capital Investido médio. O ROIC não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidas por outras companhias.

ROIC LTM: $((\text{Lucro Operacional nos últimos doze meses} - (30\% \text{ IR}) + \text{remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária}) / \text{Capital investido médio dos últimos treze meses})$

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infraestrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.